

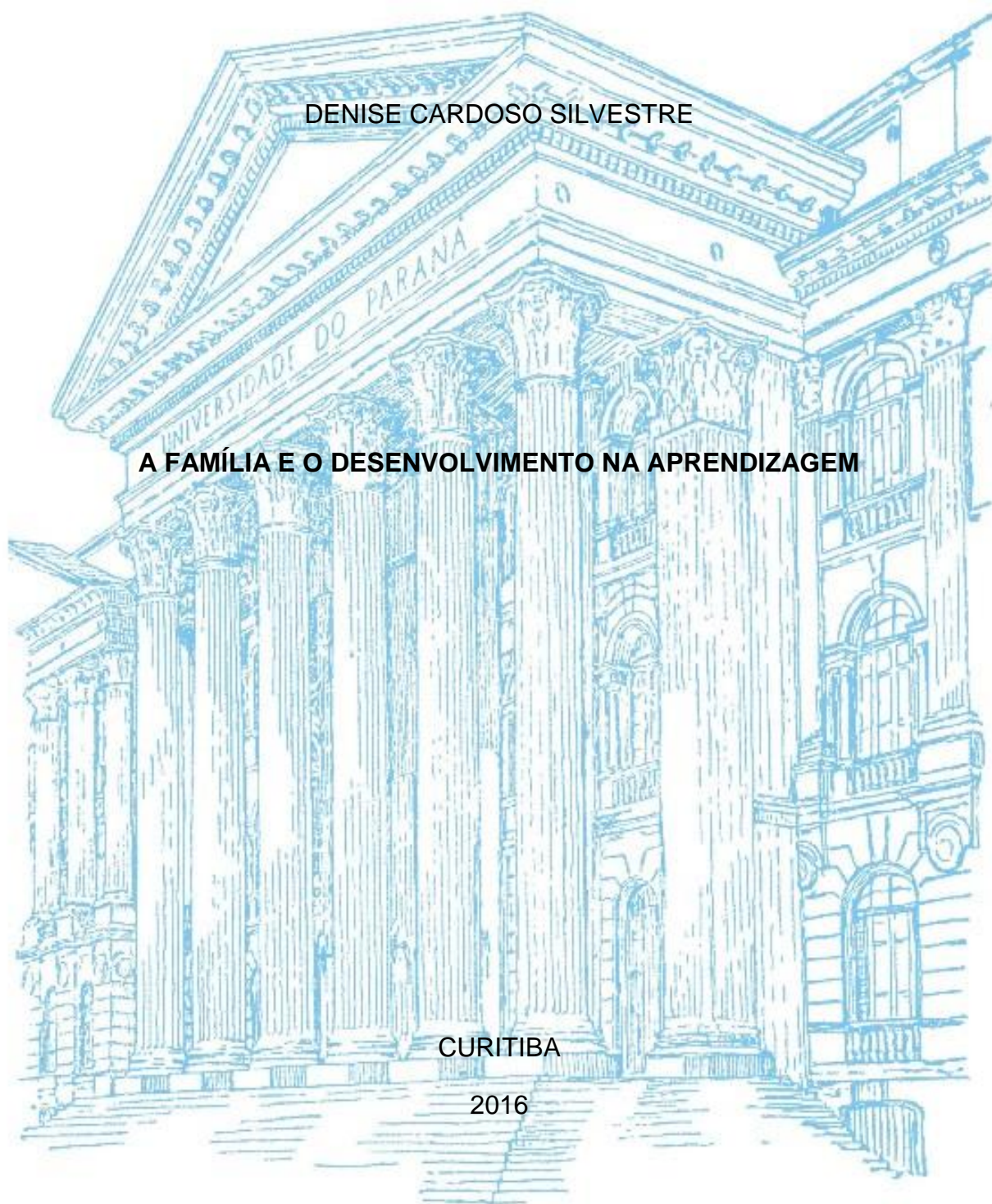
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

DENISE CARDOSO SILVESTRE

A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO NA APRENDIZAGEM

CURITIBA

2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

DENISE CARDOSO SILVESTRE

A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO NA APRENDIZAGEM

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Maysa Ferreira da Silva

CURITIBA

2016



A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO NA APRENDIZAGEM

RESUMO

O artigo aborda o tema: Aprendizagem escolar se dá com a parceria entre família e escola. Apoiado na metodologia de pesquisa bibliográfica se desenvolverá na análise de textos que discutem a ideia de que a aprendizagem da criança acontece diariamente. A escola contribui com esta aprendizagem e formação de conceitos que já vem sendo construídos desde o nascimento. A família com sua continuidade e colaboração com a escola poderá sempre desenvolver mais a aprendizagem e conceitos de cidadania do indivíduo. Percebeu-se que a aprendizagem pode acontecer quando há uma combinação entre disciplina e orientação, com firmeza e conhecimento, de como acompanhar o educando. A escola tentará levar o educando, na faixa entre cinco e dez anos, a um desenvolvimento maior de cidadania se tiver propostas e planejamentos onde busque levar conceitos que façam sentido e despertem o prazer para o indivíduo. O mesmo, a família deve reforçar e apoiar nos objetivos propostos pela escola, em participação em conselhos escolares que tem como função discutir as questões educativas e seus desdobramentos na prática político-pedagógica da escola de forma deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora e ter momentos de acompanhamento no dia a dia escolar, para que se consiga um desenvolvimento na aprendizagem de conceitos seculares bem como de conceitos sociais, de convivência.

Palavras-chave: Família, escola, aprendizagem, conselho escolar.

INTRODUÇÃO

Após analisar o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, o que implica conhecimento e respeito às suas características etárias, sociais, psicológicas e cognitivas, assim com base em minha experiência profissional pude perceber que muito do apoio familiar interfere na aprendizagem dos alunos. Senti a necessidade de buscar mais recursos e orientações, baseados na pesquisa bibliográfica, para refletir e quem sabe poder contribuir com a melhoria na aprendizagem dos alunos e indivíduos, para que possam tornar-se autônomos e independentes, na busca de conhecimentos e decisões. Após leituras realizadas e, apoiada nos anos de experiências em sala de aula, percebi que, para os alunos serem indivíduos críticos e fazedores de mudanças, é importante que haja o apoio, contribuição e participação de pais e responsáveis, no desenvolvimento educacional.

Tratar da aprendizagem escolar na relação escola e a família com a procura em destacar a grande importância dos pais ou responsáveis na fase de desenvolvimento intelectual do aluno, entre a idade de cinco a dez anos, atentei para o conhecimento das características sociais e individuais do mesmo e observei a necessidade de respeitá-las para que se faça progresso nesta etapa de ensino sem se perder as características do indivíduo na sua infância. “A escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças” (Dessen, 2007, p. 25).

A escola tem seu papel de educar, levar conhecimentos e orientar para formar conceitos para ter em vista a diversidade e diferenças que existem já no indivíduo quando começa a frequentar o ambiente escolar. O desenvolvimento social acontecerá com não apenas com as diferenças, mas com a união de valores, com o processamento de conceitos pelo aluno, dentro da escola e de seus grupos sociais.

É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela (Dessen, 2007, p. 25).

Os pais desde a mais tenra idade até a maturidade de seus filhos e, no caso do foco em nosso estudo, entre os cinco a dez anos, colaboram para que o aluno processe seu desenvolvimento integral, em todas as orientações que passam a eles. A aprendizagem secular tem suas linhas, tais como as que sabemos como mais

adotadas nas escolas brasileiras que são Construtivista – participação ativa do aluno, Montessoriana – incentivo a autoconfiança e responsabilidade, Waldorf – desenvolvimento em ciclos ou Tradicional – professor é a figura central, ensino sistemático, Democrática – aluno livre para a escolha das disciplinas e Freireana – ideias de Paulo Freire, estímulo à alfabetização e autoconfiança.

E o professor tem o propósito de elaborar, aprofundar, aprimorar os conhecimentos no ambiente escolar embasados em pesquisas, métodos e experiências através dos relatos de vida e com o apoio dos pais que interagem e sabedores das metas propostas, ficará mais fácil de criar uma ponte que ligue o trabalho para a formação cidadã de todo indivíduo cause assim o desenvolvimento social.

Entra aí, a importância da gestão participativa que reconhece o valor da APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) que saiba como os membros atuam “por meio dos conselhos escolares, das discussões e decisões referentes aos projetos a serem desenvolvidos na escola, bem como do emprego das verbas para o desenvolvimento desses projetos e das possíveis parcerias a serem implementadas” (Oliveira, Moraes e Dourado, p.6) e que consiga com isto o desenvolvimento da comunidade local e escolar destacando-se a seriedade da participação cidadã.

Ao conhecer os conteúdos e instrumentos que acompanham as informações educacionais, os profissionais da educação e família podem de maneira colaborativa, de forma crítica e reflexiva construir conhecimentos fundamentais sistematizados pelo homem. Segundo Oliveira, Moraes e Dourado, p.16: “As escolas devem procurar inserir no seu projeto pedagógico um espaço para valorizar, reconhecer e trabalhar as práticas educativas familiares e utilizá-las como recurso importante nos processos de aprendizagem dos alunos.”

A elaboração do projeto pedagógico de forma que envolva aos profissionais de educação e pais através de conselhos ou eventuais reuniões reconhecerá que a aprendizagem será reforçada com novas fontes, para que cause mudanças positivas. As investigações de Keller-Laine (1998) e de Sanders e Epstein (1998) citados por Dessen e Polonia (2007, p.29) enfatizam “é necessário planejar e implementar ações que assegurem as parcerias entre estes dois ambientes, para visar a busca de objetivos comuns e de soluções para os desafios enfrentados pela sociedade e pela comunidade escolar.”

A liderança do gestor é imprescindível para que haja um trabalho colaborativo do corpo docente e família, e obter a garantia do padrão de qualidade. Haver uma gestão democrática é o que proporcionará diálogos, envolvimento da comunidade de forma compromissada, gerará cidadãos ativos e participantes da sociedade.

Os gestores da escola têm como função para além de zelar pela frequência dos alunos, mas entre as diferentes funções serão os que mantêm uma linha de ligação entre pais e responsáveis para informações como frequência, rendimento do aluno e execução de sua proposta pedagógica com a preocupação de igualdade ao direito de aprendizagem a todo e qualquer estudante para levá-lo a ser um indivíduo crítico, analítico que pode intervir e mudar seu ambiente através de suas aprendizagens que observe e respeite as diferentes opiniões sociais.

A FAMÍLIA

A família é o primeiro grupo social do indivíduo, leva conhecimentos que fomentarão o processo de socialização, questões de sobrevivência, afetividade de acordo com as condições materiais e culturais do seu grupo social. É a família que orienta sobre a construção de conceitos que propiciarão a formação de repertórios comportamentais nas diferentes situações vividas pelo indivíduo. Ela ensina a criança desde a sua tenra idade a interagir com o mundo, seus demais grupos sociais. Atualmente a família é representada de diferentes formas, (pai, mãe; pai, mãe e filhos; pai e filhos, mãe e filhos) um grupo que demonstra uma integração emocional, geracional e tradicional para levar a criança a reconhecer valores com a cultura que vive. De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (1999) citados por Oliveira e Araújo (2010, p.3).

O grupo familiar tem uma função social determinada a partir das necessidades sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de garantir o provimento das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtivas, bem como o dever de educá-las para que "tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem".

Oliveira (2010, p.16) nesse mesmo sentido resume a função da família ao dizer que "a educação moral, ou seja, a transmissão de costumes e valores de determinada época torna-se, nesta perspectiva, seu principal objetivo".

A família passa por fases que a ajudam a enfrentar as diversas situações de diferentes momentos familiares e podem incluir os momentos de formação de conceitos e de aprendizagem dos filhos. A família formada por diferentes indivíduos com opiniões diversificadas pode manter-se e aprimorar seu relacionamento com a busca de esclarecimentos e melhorar sua forma de pensar.

Toda família coopera com a ação educativa da criança, pois é ela que poderá fortalecer os conhecimentos ou desestimular na formação de aprendizagem do indivíduo.

A ESCOLA

A identidade escolar acontece quando tem como objetivo principal a formação humana e sua função social é atender a todos de forma imparcial, respeitando diferenças e opiniões para que se formem sujeitos históricos, gerando conhecimentos permeando teoria e prática de uma forma conjunta e insolúvel.

A gestão escolar torna-se diferente das demais gestões, pois mesmo com a organização administrativa tem como objeto formar o sujeito crítico e autônomo apoiando-se em meios apropriados para atingir a produção e socialização de conhecimentos de forma sistematizada com os saberes produzidos pelo homem.

De acordo com Saviani (2005) citado por Oliveira (2010, p.4) “a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum, e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber.”

A escola já é o grupo social que interage com o indivíduo após ele já socializar-se com diversos outros grupos como família secundária, vizinhos, igreja. Ela formará também conceitos de forma sistematizada ao levar as informações e conhecimentos de maneira elaborada com a cultura de diversidade e pluralidade.

A FAMÍLIA E A ESCOLA

Os dois grupos sociais que mais interagem com a aprendizagem do indivíduo, devem estar interligados porque preparam para a formação do ser crítico e produtivo na sua convivência de relação comunitária. Suas funções são diferentes, mas necessitam estar apoiadas por ambos os grupos. A escola conduzirá a

aprendizagem secular de conhecimentos formados nos momentos históricos, baseados em planejamentos, conteúdos programados e firmados em conceitos científicos. A família conduz os valores para a convivência social dentro dos padrões comportamentais construídos devido a sua cultura, sua religião que são também vínculos familiares que tem suas influências e podem contribuir na ênfase social. “A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades” (Dessen, 2007, p. 26).

A família conduz a aprendizagem do indivíduo de maneira informal, leva conhecimentos e conceitos com as informações e vivências diárias, mas, os amigos e outros com quem agimos e nos integramos também levam a uma educação não-formal e a escola engloba todas as aprendizagens de uma forma regular de forma regrada e sistematizada.

Como ressalta Freire (1996, p.106) é indispensável que os pais tomem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã. Não podem nem devem omitir-se, mas precisam saber e assumir que o futuro é de seus filhos e seu.

O conselho escolar em conjunto com a escola desenvolverá e colaborará para que os objetivos programados possam acontecer de forma organizada e com apoio familiar para que o aluno possa sentir-se comprometido com sua aprendizagem.

Segundo Cavalcante (2007, p.4) em seu estudo Colaboração entre pais e escola: Educação Abrangente: “Colaboração é mais do que envolvimento dos pais em atividades escolares, e acima de tudo, uma atitude da escola. Por conseguinte, é possível que a escola envolva os pais em suas atividades sem tratá-los, no entanto, como parceiros e colaboradores.”

A escola pode interferir e buscar o apoio da família para a educação dos filhos e algumas vezes, perde a colaboração dos mesmos, por se sentirem desvalorizados nesta função de contribuir com o trabalho escolar e, onde na verdade, deveria se buscar uma complementaridade na participação e orientação ao educando, devido a forma que a escola reage a participação dos pais, se perde a parceria e comprometimento de responsáveis quanto a educação do aluno. Com este enfrentamento destacam-se dois pontos principais: 1) a incapacidade da família para a tarefa de educar os filhos e 2) a entrada da escola para subsidiar essa tarefa, principalmente quando se trata do campo moral (Oliveira, 2002, p, 7).

Ao analisar assim dificilmente se consegue que os pais sintam-se empenhados para participarem das atividades e projetos na escola. Se destaca, a necessidade de que a mesma mude a sua visão e demonstre aos pais como são importantes para o desenvolvimento social e individual de seu filho.

COLABORAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Para a aprendizagem acontecer de forma eficaz se faz necessário que família e escola estejam com o pensamento em um objetivo comum havendo participação, compartilhamento de responsabilidades e de recursos onde escola, pais e alunos estejam unidos para atingir tal objetivo. Ao haver este pensamento, com incentivo a relação pais e educadores, acontecerá o aprimoramento na aprendizagem do aluno.

Friend e Cook (1990: 169) definem colaboração como:

"um estilo de interação entre, no mínimo, dois parceiros equivalentes, engajados num processo conjunto de tomada de decisão, trabalhando em direção a um objetivo comum". De acordo com esses autores, as condições necessárias para que ocorra colaboração são: a) existência de um objetivo comum; b) equivalência entre participantes; c) participação de todos; d) compartilhamento de responsabilidades; e) compartilhamento de recursos; e f) voluntarismo.

A proposta de colaboração entre família e educadores busca mudanças no pensamento dos próprios pais que, envolvidos na aprendizagem de seus filhos, podem aprimorar seus conceitos já formados sobre a escola beneficiando assim o desenvolvimento escolar e produzir um aprendizado melhor. Becher (1984), citado por Cavalcante (1998, p. 5) afirma que:

Pais que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com relação a escola e com relação a si mesmos, se tomam mais ativos na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos. A escola também é beneficiada pela colaboração com os pais dos alunos.

A escola pode e deve contribuir para que tal aconteça. A escola não só tem a capacidade de influenciar positivamente seus alunos e famílias, sabendo que a colaboração entre família e escola melhorará. O trabalho da escola em parceria com os conselhos escolares e associação de pais colaborará para desmistificar que só alguns podem colaborar com a escola.

De acordo com Comer (1984) p.37,

O envolvimento dos pais na escola mostra aos alunos que o aprendizado formal e o bom desempenho escolar são importantes, resultando em um ambiente escolar positivo, conduzindo ao aprendizado. Além do mais, com o envolvimento dos pais na escola os conflitos da escola com os familiares tendem a se reduzir, melhorando ainda mais o ambiente escolar. No entanto, mesmo com evidências positivas sobre os benefícios da colaboração entre escola e pais, pouco se tem feito no meio educacional para que os familiares dos alunos se sintam como parte do processo educacional dos seus filhos. (COMER, 1984, p.37)

Pais que sentem-se desvalorizados seja devido a sua situação econômica, seja sua situação de conhecimentos letrados inibem-se para o envolvimento na vida escolar de seus filhos mostra mais uma vez que a escola deve ser a incentivadora por meio de estímulos com comunicação, disponibilização de tempo para diálogo e abertura para entendimento entre responsáveis e educadores. Com esta união, ao haver maior envolvimento dos pais, o comprometimento acontecerá de forma positiva. Nota-se ainda que haja um bloqueio quanto a participação dos pais no processo educacional, mas cada vez mais tem se buscado mudar os conceitos de participação com os conselhos escolares que podem contribuir para que se desenvolva o entrosamento entre pais e profissionais da educação para que haja disciplina e aprendizagem real dentro e fora da escola.

Conforme vemos no estudo de Oliveira, Moraes e Dourado (2015, p.06):

Pais, alunos, professores, servidores administrativos, associação de bairros, ou seja, as comunidades local e escolar têm o direito de participar, por meio dos conselhos escolares, das discussões e decisões referentes aos projetos a serem desenvolvidos na escola, bem como do emprego das verbas para o desenvolvimento desses projetos e das possíveis parcerias a serem implementadas. (OLIVEIRA, MORAES E DOURADO, 2015, p.06)

O conselho escolar como órgão de representação da comunidade escolar visa à construção de uma cultura de participação, constituindo-se em espaço de aprendizado do jogo político democrático e de formação político-pedagógica. Por essa razão, a consolidação dos conselhos escolares implica buscar a articulação efetiva entre os processos pedagógicos, a organização da escola e o financiamento da educação e da escola propriamente dito, fazendo assim com que os pais participem de uma forma cooperativa e que percebam quão importante é seu papel no desenvolvimento educacional da criança.

Os professores, coordenadores, direção podem sentir-se em algumas situações inseguros quanto a como conduzir tais momentos para destacar a

necessidade de se pensar na formação continuada dos mesmos e trabalhem de forma colaborativa, com pais ou responsáveis, saiam de estruturas ultrapassadas e partam para novas dinâmicas que se adaptem as necessidades do indivíduo, ou seja, o aluno. Para Pugach e Johnson (1995), os pais limitam-se a comunicação com a escola devido ao tempo disponível para comparecerem na mesma por causa de seus trabalhos e também por sentirem dificuldades no entendimento de funcionamento escolar. Sendo assim se percebe a necessidade de trabalhar para que a família participe como ator em ação para o melhor desenvolvimento do educando. Isto se dará através do trabalho em reuniões, palestras e estudos propostos aos pais e responsáveis em conjunto com a escola para que se atinjam os objetivos.

A existência dos conselhos escolares ainda leva a busca da confirmação de que a participação da comunidade em discussões, sobre planejamentos na educação, de forma efetiva, é que reforçará a construção da educação que queremos, com a colaboração participativa e ciente de seus deveres e não só de seus direitos se efetivarão ações para garantir financiamento público da educação básica e a conquista da escola almejada pela comunidade tanto na aprendizagem como nos recursos que ajudarão para se atingir os objetivos aspirados.

PARCERIA FAMÍLIA ESCOLA

Para que a parceria possa desenvolver-se de uma maneira efetiva se faz necessário que se desenvolvam alguns pontos na escola envolvendo os pais como uma comunicação entre toda a equipe escolar, programas direcionados aos pais para que haja envolvimento dos mesmos nas decisões escolares e atividades. Programas como reuniões, palestras específicas com temas sugeridos pelos familiares e alunos, diálogo individualizado em casos necessários sobre os alunos com incentivo em participação à projetos propostos pelo sistema.

A escola nos seus programas pode buscar conhecer as necessidades reais de seus alunos e pais, necessidades sociais como relacionamentos, convivência com o grupo em que está agregado, necessidade de orientações sobre melhoria de vida seja na questão de preservação da dignidade, como preservação do meio em que convive, em uma forma aberta e clara, por meio de informações, com bilhetes, circulares, reuniões que demonstrem a preocupação da participação dos pais nas

atividades “programas e atividades escolares devem, portanto, na medida do possível serem adaptados as suas experiências” (Epstein, 1988), para que se busque formar projetos e programações que envolvam a família e o aluno para a conquista de um desenvolvimento social e educacional. Segundo Swap (1992) a comunicação mais frequente e informal produz mais efeito no sentido de formar um bom relacionamento entre pais e escola. Assim se faz necessário a constante comunicação entre pais e escola para que haja uma aprendizagem com eficácia para o aluno.

Paulo Freire, citado por Cavalcante (1998, p.05), no seu livro *Pedagogia do Oprimido*, afirma: “É papel da escola, através do processo educativo, conscientizar seus alunos (e também suas famílias) da sua condição na sociedade em que vivem para que liberação e educação, no pleno senso da palavra, ocorram”.

Já Tiba (1999, p.71), ressalta sobre como a parceria entre pais e escola aprimora a aprendizagem e contribui para que o indivíduo torne-se um ser capaz de enfrentar seus desafios:

A participação dos pais em maior parceria colabora para que a escola ofereça uma educação mais relevante e significativa. A cobrança, a exigência de que a criança possa demonstrar sua aprendizagem, sua aquisição de conhecimentos faz parte do educar o indivíduo para enfrentamento de situações de vida e tanto a escola como os pais tem um importante papel de contribuição e parceria para que aconteça o amadurecimento da construção diária de competências (TIBA, p.71).

Sabe-se que na infância há um grande desafio para a escola trabalhar o todo do indivíduo na forma das diferentes linguagens que a criança vê e interpreta o grupo de sua vivência, de como pode em sua plenitude desenvolver-se com qualidade. Mas é por meio da proposta pedagógica, do planejamento que a escola pode trabalhar conteúdos e conceitos éticos, com sequência e organização.

A escola, ao fazer as mediações para construir conhecimentos sociais, de forma organizada, apoiada nos projetos e planos pedagógicos, pode educar e conceder parte dos direitos do indivíduo que já recebe seus conhecimentos e constrói sua personalidade, através da família que, não de forma sistemática como a escola, mas, em conjunto com a mesma, levará a formação do indivíduo e atenderá seus direitos e também deveres de um componente de um grupo social.

Promover a educação em que se atende o indivíduo com suas diferenças e conhecimentos já adquiridos e levar a uma formação e construção de todo um grupo é quando o professor assume seu papel de formador e educador, acontecendo de

uma forma organizada quando se concentra em propostas curriculares que partilha, dialoga e ouve propostas dos pais que colaboram e buscam o objetivo do desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo que está em crescimento.

Epstein (1988) identificou algumas áreas nas quais pais podem e devem ser envolvidos na escola, como: programas educacionais, envolvimento com comunicação direta, comprometimento no apoio em atividades para casa e conhecimento com envolvimento nas decisões da escola. A inserção do conselho escolar na institucionalidade e estrutura de poder escolar constitui a autonomia da escola e contribui para que haja maior comprometimento e envolvimento dos pais para proporcionar uma pedagogia cidadã com sua essência educativa.

O conselho escolar democrático e participativo para que atinja sua função pode agir para que haja inclusão com igualdade política, com direito de voz e voto nos mais diferentes pontos de vista, gerando uma gestão democrática e participativa com sentimento de vínculo e cumplicidade criando laços quando todos que participam colaboram para o processo de construção, execução e avaliação do projeto político-pedagógico.

Nesse sentido, Navarro *et al* (2004, p.37) afirmam que:

[...] Os conselhos escolares contribuem decisivamente para a criação de um novo cotidiano escolar, no qual a escola e a comunidade se identificam no enfrentamento não só dos desafios escolares imediatos, mas dos graves problemas sociais vividos na realidade brasileira.

O conselho escolar determina sobre questões administrativas, financeiras colabora com soluções alternativas, acompanha execuções das atividades propostas, se mobiliza nos segmentos representativos da escola e da comunidade local para a efetivação de melhoria da qualidade social do grupo onde atuam.

CONCLUSÃO

Este estudo teve a tentativa de demonstrar a importância da participação dos pais nas atividades escolares. Mostra que a colaboração dos mesmos nas diversas áreas na escola seja na questão administrativa, organização dos bens e melhorias e contribuição até mesmo nos conteúdos e estratégias educacionais enriquecem a parceria entre escola e pais para que se atinja o principal objetivo: o

desenvolvimento intelectual, social e comunitário do aluno, e contribui para a formação do cidadão responsável e comprometido com seus deveres e direitos.

O conselho escolar tem uma grande representatividade nesta meta, pois com sua participação efetiva pode contribuir para que haja maior desenvolvimento nas propostas e melhorias almejadas nos projetos e atividades da escola para a aprendizagem integral do educando. Conforme citado anteriormente, Navarro afirma que tal contribuição ajuda na identificação de problemas e na busca de soluções do grupo social em que convivem.

Percebe-se que é preciso estabelecer novos rumos para a relação família-escola que visem o desenvolvimento global dos alunos, através de reuniões, participação dos pais em decisões que devem ser tomadas e valorização de sua parceria.

REFERÊNCIAS

Para uma boa educação, pais e escola devem caminhar juntos. Disponível em: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2014/01/para-uma-boa-educacao-pais-e-escola-devem-caminhar-juntos-4401349.html>. Acessado em: 03 de março de 2016.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* [online]. 1998, vol.2, n.2, pp.153-160. ISSN 2175-3539. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85571998000200009>.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FERREIRA, Claudia Puget. **Importância da integração escola - família no processo pedagógico.** Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/integracao-escola-familia/integracao-escola-familia.shtml>. Acessado em: 27 de fevereiro de 2016

FERRARI, Juliana Spinelli. **Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação.** Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm>. Acesso em 27 de fevereiro de 2016.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de and MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2010, vol.27, n.1, pp.99-108. ISSN 1982-0275. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012>.

TIBA, Içami. **Disciplina, Limite na Medida Certa**. São Paulo. Editora: Integrare, 2006.

WEINBERG, Monica; BORGES, Marana. **Lição de casa para os pais**. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/licao-casa-pais-489351.shtml>. Acessado em: 03 de março de 2016